

# PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE  
SETOR DE PLANEJAMENTO  
PLANO DE AULA N.º 1  
CICLO: 1º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)

V UNIDADE: O ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: ESPIRITISMO, ESPIRITUALISMO E MATERIALISMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar Espiritismo, Espiritualismo e Materialismo.</li> <li>* Distinguir o Espiritualismo do Materialismo.</li> <li>* Comparar Espiritismo e Espiritualismo.</li> <li>* Analisar a influência destes conceitos na conduta humana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Materialismo: "A inteligência do homem é uma propriedade da matéria; nasce e morre com o organismo. (...)" (3)</li> <li>"(...) Sendo o homem apenas matéria, os gozos materiais são as únicas coisas reais e desejáveis; (...) o suicídio vem a ser o fim racional e lógico da existência, quando não se pode esperar atenuação para os sofrimentos; (...) viver cada um para si o melhor possível, enquanto aqui estiver; (...) deveres sociais sem fundamento, o bem e o mal meras convenções; por freio social unicamente a força material da lei civil." (3)</li> <li>* O Espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista (...)" (6)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula escrevendo no quadro de giz as palavras abaixo: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 5px 0; text-align: center;">Espiritismo, Espiritualismo e Materialismo.</div></li> <li>* A seguir, propor uma explosão de idéias para que os alunos conceituem esses termos.</li> <li>* Escrever as opiniões emitidas, desenvolvendo uma exposição participativa sobre as doutrinas materialista e espiritualista e as controvérsias existentes entre elas. (Anexo 1)</li> <li>* Apresentar a seguir, um cartaz contendo as idéias espiritualistas e materialistas sobre:               <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ virtude e vício;</li> <li>♦ vida e morte;</li> <li>♦ sofrimento e felicidade. (Anexo 2)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ler as palavras no quadro de giz, emitindo opiniões na exploração de idéias proposta.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* Exposição com cartazes.</li> <li>* Trabalho em grupo.</li> <li>* Explosão de idéias.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Lápis, papel.</li> <li>* Textos ou livro texto.</li> <li>* Cartazes.</li> </ul>

**AValiação:** A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS: DESCREVEREM AS DOCTRINAS ESPIRITUALISTA, MATERIALISTA, E ESPÍRITA; CITAREM SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O COMPORTAMENTO HUMANO, E PARTICIPAREM COM INTERESSE DE TODAS AS ATIVIDADES PROPOSTAS.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 1 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>* O Espiritualismo, em sua forma antiga, não é capaz de satisfazer às exigências do homem atual, habituado aos raciocínios científicos.</li> <li>* Para obstar o avanço do materialismo, surgiu o Espiritismo que, deixando de lado as especulações metafísicas, torna patente a existência e a sobrevivência do ser, colocando em bases sólidas muitos ensinamentos espiritualistas e retificando outros tantos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Analisar em conjunto as opiniões apresentadas, solicitando ao grupo que complete o cartaz, escrevendo no espaço determinado, a posição espírita sobre os assuntos em estudo.</li> <li>* Indicar um aluno para escrevê-la no cartaz.</li> <li>* A seguir, dividir a turma em grupos e propor a resolução de situações-problema (Anexo 3), sobre as influências das idéias materialistas e espiritualistas na conduta humana.</li> <li>* Ao final, ouvir os relatos das conclusões, dirimindo dúvidas.</li> <li>* Se for necessário, auxiliar os evangelizados a refazerem seus conceitos sobre Materialismo, Espiritualismo e Espiritismo, tendo como base o texto <i>As cinco alternativas da humanidade</i>. (Anexo 1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Participar da análise dos conteúdos contidos no cartaz sugerindo a explicação do Espiritismo sobre os mesmos.</li> <li>* Escrever no cartaz as idéias da turma.</li> <li>* Dividir-se em grupos para realizar a tarefa proposta pelo Evangelizador.</li> <li>* Receber o material para consulta.</li> <li>* Apresentar as conclusões.</li> <li>* Ouvir e comentar as conclusões da aula.</li> </ul>	<p><b>Obs.:</b> Se possível oferecer para consulta o livro <i>Obras Póstumas</i>, de Allan Kardec.</p>

# ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 1  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

## Opinião do Codificador acerca dos materialistas

*Entre os materialistas, importa distinguir duas classes: colocamos na primeira os que o são por sistema. Nesses, não há a dúvida, há a negação absoluta, raciocinada a seu modo. O homem, para eles, é simples máquina, que funciona enquanto está montada, que se desarranja e de que, após a morte, só resta a carcassa.*

*Felizmente, são em número restrito e não formam escola abertamente confessada. Não precisamos insistir nos deploráveis efeitos que para a ordem social resultariam da vulgarização de semelhante doutrina. Já nos estendemos bastante sobre esse assunto em O Livro dos Espíritos (n. 147 e § III da Conclusão).*

*Quando dissemos que a dúvida cessa nos incrédulos diante de uma explicação racional excetuamos os materialistas extremados, os que negam a existência de qualquer força e de qualquer princípio inteligente fora da matéria. A maioria deles se obstina por orgulho na opinião que professa, entendendo que o amor-próprio lhes impõe persistir nela. E persistem, não obstante todas as provas em contrário, porque não querem ficar de baixo. Com tal gente, nada há que fazer; ninguém mesmo se deve deixar iludir pelo falso tom de sinceridade dos que dizem: fazei que eu veja, e acreditarei. Outros são mais francos e dizem sem rebuço: ainda que eu visse, não acreditaria.*

*A segunda classe de materialistas, muito mais numerosa do que a primeira, porque o verdadeiro materialismo é um sentimento antinatural, compreende os que o são por indiferença, por falta de coisa melhor, pode-se dizer. Não o são deliberadamente e o que mais desejam é crer, porquanto a incerteza lhes é um tormento. Há neles uma vaga aspiração pelo futuro; mas esse futuro lhes foi apresentado com cores tais, que a razão deles se recusa aceitá-lo. Daí a dúvida e, como consequência da dúvida, a incredulidade. Esta, portanto, não constitui neles um sistema.*

*Assim sendo, se lhes apresentardes alguma coisa racional, aceitam-na pressurosos. Esses, pois, nos podem compreender, visto estarem mais perto de nós do que, por certo, eles próprios o julgam.*

*Aos primeiros não faleis de revelação, nem de anjos, nem do paraíso: não vos compreenderiam. Colocai-vos, porém, no terreno em que eles se encontram e provai-lhes primeiramente que as leis da Fisiologia são impotentes para todo explicar; o resto virá depois.*

*De outra maneira se passam as coisas, quando a incredulidade não é preconcebida, porque então a crença não é de todo nula; há um germen latente, abafado pelas ervas más, e que uma centelha pode reavivar. É o cego a quem se restitui a vista e que se alegra por tornar a ver a luz; é o naufrago a quem se lança uma tábua de salvação. (1)*

# Materialismo, Espiritualismo e Espiritismo

## As Cinco Alternativas da Humanidade

*Bem poucos homens vivem despreocupados do dia seguinte. Ora, se cada um se inquieta pelo que virá após o dia que está transcorrendo, com mais forte razão é natural se preocupe com o que haverá depois do grande dia da vida, pois já não se trata de alguns instantes, mas da eternidade. Viveremos ou não viveremos, findo esse grande dia? Não há meio-termo; é uma questão de vida e de morte; é a suprema alternativa!...*

*Se interrogarmos o sentimento íntimo da quase universalidade dos homens, todos responderão: Viveremos. Essa esperança constitui uma consolação. Entretanto, uma pequena minoria se esforça, sobretudo de algum tempo para cá, por lhes provar que não viverão. Fez prosélitos essa escola, força é confessá-lo, e principalmente entre os que, temendo a responsabilidade do futuro, acham mais cômodo gozar sem constrangimento do presente, sem se perturbarem com a perspectiva das conseqüências. Essa, porém, é a opinião de uma pequena minoria.*

*Se havemos de viver, como viveremos? Em que condições viremos a encontrar-nos? Aqui, os sistemas variam, de acordo com as idéias religiosas e filosóficas. Podem, no entanto, reduzir-se a cinco todas as capitais alternativas, que passamos a resumir, a fim de que se torne mais fácil a comparação e cada um possa escolher a que lhe pareça mais racional e melhor corresponda às suas aspirações pessoais e às exigências da sociedade. As cinco alternativas são as que resultam das doutrinas do materialismo, do panteísmo, do deísmo, do dogmatismo e do Espiritismo.*

### 1ª — Doutrina materialista

*A inteligência do homem é uma propriedade da matéria; nasce e morre com o organismo. O homem nada é antes, nem depois da vida corporal.*

*Conseqüências. Sendo o homem apenas matéria, os gozos materiais são as únicas coisas reais e desejáveis; as afeições morais carecem de futuro; os laços morais a morte os quebra sem remissão e para as misérias da vida não há compensação; o suicídio vem a ser o fim racional e lógico da existência, quando não se pode esperar atenuação para os sofrimentos; inútil qualquer constrangimento para vencer os maus pendores; viver cada um para si o melhor possível, enquanto aqui estiver; estupidez vexar-se e sacrificar o repouso, o bem-estar por causa de outros, isto é, por causa de seres que a seu turno serão aniquilados e que ninguém tornará a ver; deveres sociais sem fundamento, o bem e o mal meras convenções; por freio social unicamente a força material da lei civil.*

NOTA — Não será talvez inútil lembrar aqui, aos nossos leitores, algumas passagens de um artigo que publicamos sobre o materialismo, na Revista de agosto de 1868.

*O materialismo, dizíamos, estadeando-se, como jamais o fizera em época nenhuma, apresentando-se como regulador supremo dos destinos morais da Humanidade, teve por efeito aterrorizar as massas pelas conseqüências inevitáveis das suas doutrinas com relação à ordem social. Por isso mesmo, provocou, em favor das idéias espiritualistas, enérgica reação, que lhe há de provar quão longe ele está de possuir*

*simpatias tão gerais quanto supõe e que singularmente se ilude se espera impor um dia suas leis ao mundo.*

*Certamente as crenças espiritualistas do passado não satisfazem a este século: já não estão ao nível intelectual da nossa geração; por muitos pontos, acham-se em contradição com os dados positivos da Ciência; deixam no espírito idéias incompatíveis com a necessidade do positivo que predomina na sociedade moderna; cometem, além disso, o erro de se imporem por meio da fé cega e de proscureverem o livre exame; daí, sem nenhuma dúvida, o desenvolvimento da incredulidade na maioria das criaturas. É de toda a evidência que, se os homens fossem alimentados, desde a infância, com idéias de natureza a serem mais tarde confirmadas pela razão, não haveria incrédulos. Quantos, reconduzidos pelo Espiritismo à crença, nos hão dito: "Se sempre nos houvessem apresentado Deus, a alma e a vida futura de maneira racional, jamais houvéríamos duvidado.*

*Do fato de a um princípio dar-se má ou falsa aplicação, seguir-se-á que se deva rejeitá-lo? Ocorre com as coisas espirituais o que se verifica com a legislação e com todas as instituições sociais. Faz-se mister apropriá-las aos tempos, sob pena de sucumbirem. Mas, em vez de apresentar alguma coisa melhor que o velho espiritualismo, o materialismo preferiu suprimir tudo, o que o dispensava de pesquisar e lhe parecia mais cômodo àqueles a quem a idéia de Deus e do futuro importuna. Que se deveria pensar de um médico que, achando não ser bastante substancioso o regime de um convalescente, lhe prescrevesse não comer absolutamente nada?*

*O que causa espanto na maioria dos materialistas da escola moderna é o espírito de intolerância levado aos últimos limites, quando ao mesmo tempo reclamam incessantemente o direito à liberdade de consciência!...*

*... Há, neste momento, em certo partido, um levantar de broquéis contra as idéias espiritualistas em geral, nas quais, naturalmente, as do Espiritismo se acham envolvidas. O que esse partido quer não é um Deus melhor e mais justo, é o Deus matéria, menos embaraçoso, porque não se lhe tem de prestar contas. Ninguém contesta ao mencionado partido o direito de ter sua opinião, de discutir as opiniões contrárias; mas, o que não se lhe poderia conceder é a pretensão, singular, pelo menos, em homens que se dão como apóstolos da liberdade, de impedirem que os outros creiam a seu modo e discutam as doutrinas de que eles não partilham. Intolerância por intolerância, uma não vê mais do que a outra...*

## **2ª – Doutrina panteísta**

O princípio inteligente, ou alma, independente da matéria, é extraído, ao nascer, do todo universal; individualiza-se em cada ser durante a vida e volta, por efeito da morte, à massa comum, como as gotas de chuva ao oceano.

Conseqüências. Sem individualidade e sem consciência de si mesmo, o ser é como se não existisse. As conseqüências morais desta doutrina são exatamente as mesmas que as da doutrina materialista.

NOTA — Certo número de panteístas admitem que a alma, tirada, ao nascer, do todo universal, conserva a sua individualidade por tempo indefinido e somente volta à massa depois de haver chegado aos últimos degraus da perfeição. As conseqüências desta variedade de crença são absolutamente as mesmas que as da doutrina panteísta propriamente dita, pois de todo inútil é que alguém se dê ao trabalho de adquirir alguns conhecimentos, cuja consciência terá de perder,

pelo aniquilar-se após um tempo relativamente curto. Se a alma, em geral, se nega a admitir semelhante concepção, quão mais penosamente não haveria ela de sentir-se chocada, ponderando que o instante em que alcançasse o conhecimento e a perfeição supremos seria o em que se veria condenada a perder o fruto de todos os seus labores, perdendo a sua individualidade.

### **3ª – Doutrina deísta**

*O deísmo compreende duas categorias bem distintas de crentes: os deístas independentes e os deístas providencialistas.*

*Os primeiros crêem em Deus; admitem todos os seus atributos como criador. Deus, dizem eles, estabeleceu as leis gerais que regem o Universo; mas, uma vez estabelecidas, essas leis funcionam por si sós e aquele que as promulgou de mais nada se ocupa. As criaturas fazem o que querem ou o que podem, sem que ele se inquiete. Não há providência; não se ocupando Deus conosco, nada temos que lhe agradecer, nem que lhe pedir.*

*Os que negam qualquer intervenção providencial na vida do homem são como crianças que se julgam muito ajuizadas para se libertarem da tutela, dos conselhos e da proteção de seus pais, ou que pensam não deverem estes ocupar-se mais com eles, que os puseram no mundo.*

*Sob o pretexto de glorificarem a Deus, demasiado grande, dizem, para se abaixar até às suas criaturas, fazem dele um grande egoísta e o rebaixam até ao nível dos animais que abandonam suas crias à Natureza.*

*Esse crença é resultado do orgulho; é sempre a idéia de que estamos submetidos a um poder superior que fere o amor-próprio e do qual procuram eximir-se. Enquanto uns negam absolutamente esse poder, outros consentem em reconhecer-lhe a existência, embora condenando-a à nulidade.*

*Há uma diferença essencial entre o deísta independente, do qual acabamos de falar, e o deísta providencialista. Este último, com efeito, crê não só na existência e no poder de Deus, na origem das coisas, como também crê na sua intervenção incessante na criação e a ele ora, mas não admite o culto exterior e o dogmatismo atual.*

### **4ª – Doutrina dogmática**

*A alma, independente da matéria, é criada por ocasião do nascimento do ser; sobrevive e conserva a individualidade após a morte; desde esse momento, tem irrevogavelmente determinada a sua morte; nulos lhe são quaisquer progressos ulteriores; ela será, pois, por toda a eternidade, intelectual e moralmente, o que era durante a vida. Sendo os maus condenados a castigos perpétuos e irremissíveis no inferno, completamente inútil lhes resulta todo arrependimento; parece assim que Deus se nega a conceder-lhes a possibilidade de repararem o mal que fizeram. Os bons são recompensados com a visão de Deus e a contemplação perene no céu. Os casos que possam merecer o céu ou o inferno, por toda a eternidade, são deixados à decisão e ao juízo de homens falíveis, aos quais é dada a faculdade de absolver ou condenar.*

*NOTA — Se a esta proposição final objetassem que Deus julga em última instância, poder-se-ia perguntar que valor tem a decisão proferida pelos homens, uma vez que ela pode ser infirmada).*

*Separação definitiva e absoluta dos condenados e dos eleitos. Inutilidade dos socorros morais e das consolações para os condenados. Criação de anjos ou almas privilegiadas, isentas de todo trabalho para chegarem à perfeição, etc., etc.*

*Conseqüências. — Esta doutrina deixa sem solução os graves problemas seguintes:*

*1º Donde vêm as disposições inatas, intelectuais e morais, que fazem com que os homens nasçam bons ou maus, inteligentes ou idiotas?*

*2º Qual a sorte das crianças que morrem em tenra idade? Por que vão elas para uma vida bem-aventurada, sem o trabalho a que os outros ficam sujeitos durante longos anos? Por que são recompensadas sem terem podido fazer o bem, ou são privadas de uma felicidade perfeita; sem terem feito o mal?*

*3º Qual a sorte dos selvagens e de todos os que forçosamente morrem no estado de inferioridade moral em que foram colocados pela natureza mesma, se não lhes é dado progredirem ulteriormente?*

*4º Por que cria Deus umas almas mais favorecidas do que outras?*

*5º Por que chama ele a si prematuramente os que teriam podido melhorar-se, se vissem mais tempo, visto que não lhes é permitido progredirem depois da morte?*

*6º Por que criou Deus anjos em estado de perfeição sem trabalho, ao passo que outras criaturas são submetidas às mais rudes provações, em que têm maiores probabilidades de sucumbir, do que sair vitoriosas, etc., etc.?*

### **5ª – Doutrina espírita**

*O princípio inteligente independe da matéria. A alma individual preexiste e sobrevive ao corpo. O ponto de partida ou de origem é o mesmo para todas as almas, sem exceção; todas são criadas simples e ignorantes e sujeitas a progresso indefinido. Nada de criaturas privilegiadas e mais favorecidas do que outras. Os anjos são seres que chegaram à perfeição, depois de haverem passado, como todas as outras criaturas, por todos os graus da inferioridade. As almas ou Espíritos progredem mais ou menos rapidamente, mediante o uso do livre-arbítrio, pelo trabalho e pela boa-vontade.*

*A vida espiritual é a vida normal; a vida corpórea é uma fase temporária da vida do Espírito, que durante ela se reveste de um envoltório material, de que se despe por ocasião da morte.*

*O Espírito progride no estado corporal e no estado espiritual. O estado corpóreo é necessário ao Espírito, até que haja galgado um certo grau de perfeição. Ele aí se envolve pelo trabalho a que é submetido pelas suas próprias necessidades e adquire conhecimentos práticos especiais. Sendo insuficiente uma só existência corporal para que adquira todas as perfeições, retoma um corpo tantas vezes quantas lhe forem necessárias e de cada vez encarna com o progresso que haja realizado em suas existências precedentes e na vida espiritual. Quando, num mundo, alcança tudo o que aí pode obter; deixa-o para ir a outros mundos, intelectual e moralmente mais adiantados, cada vez menos materiais, e assim por diante, até a perfeição de que é suscetível a criatura.*

*O estado ditoso ou inditoso dos Espíritos é inerente ao adiantamento moral deles; a punição que sofrem é conseqüência do seu endurecimento no mal, de sorte que, com o perseverarem no mal, eles se punem a si mesmos; mas, a porta do arrependimento nunca se lhes fecha e eles podem, desde que o queiram, volver ao caminho do bem e efetuar, com o tempo, todos os progressos.*

As crianças que morrem em tenra idade podem ser Espíritos mais ou menos adiantados, porquanto já tiveram outras existências em que ou praticaram o bem ou cometeram ações más. A morte não os livra das provas que hajam de sofrer e, em tempo oportuno, eles voltam a uma nova existência na Terra, ou em mundos superiores, conforme o grau de elevação que tenham atingido.

A alma dos cretinos e dos idiotas é da mesma natureza que a de qualquer outro encarnado; possuem, muitas vezes, grande inteligência; sofrem pela deficiência dos meios de que dispõem para entrar em relação com os seus companheiros de existência, como os mudos sofrem por não poderem falar. É que abusaram da inteligência em existências pretéritas e aceitaram voluntariamente a situação de impotência para usar dela, a fim de expiarem o mal que praticaram, etc., etc. (2)

Segundo Epes Sargent, no Livro *Bases Científicas do Espiritismo*:

(...) A teoria espírita ensina que a vida continua; que a palavra **imortal** deve ser tomada no sentido etimológico, exprimindo — **o que não morre**. A continuidade do ser não é então mais que um efeito natural de causas presentes. Desse modo, o inquirido em busca de uma crença na existência de órgãos espirituais e faculdades da compleição humana, manifestando sempre o seu trabalho na vida terrena e formando a base da vida comum a este e ao seguinte estado do ser, torna-se um processo estritamente científico e experimental, jogando com as mais delicadas e recônditas partes da ciência fisiológica, ou com os desenvolvimentos psico-fisiológicos da nossa natureza mista. É por terem confundido o fato de uma vida futura com as questões especulativas teológicas e religiosas, que chegaram à conclusão de ser esse fato colocado fora das raias da verificação científica.

Há pessoas piedosas que declaram que, a não ser pela autoridade da Bíblia, não têm motivos para crer em Deus e na vida futura. Sobre isso, John Page Hopps observa eloqüentemente:

O que poderá dizer ao povo, que só concebe a vida futura como a restauração de um corpo dissolvido, aquele que, sem refletir e dirigido por inculto instinto animal, despreza com zombaria a asserção de ser o Espírito uma realidade maior que o corpo, ou que nos diz que só crê na imortalidade porque ela se acha consignada nos textos da Bíblia, livro que não é infalível? Pouco importa que o povo seja bom, fervoroso ou cultivado em outros sentidos; suas idéias relativamente ao Espírito e à vida espiritual mostram que, nesse tremendo assunto, eles não são mais que meninos... A primeira coisa a fazer-se, é colocar toda a questão fora da região do mistério, da falsidade, da fantasia e do temor, e chamá-la para a do frio raciocínio e, se for possível, para a experimentação científica.

É por isso precisamente o que a Inteligência, que se manifesta pelos chamados fenômenos espirituais, parece incitar-nos a fazer.

O Espiritismo, disse o falecido Dr. Hallock, não é um problema novo que deva surpreender os discípulos da Ciência; através de todas as idades, ele bateu à porta de todos os pensadores, pedindo uma solução. Em falta desta, o pensamento popular, mal dirigido por uma teologia completamente cega e caduca, envolveu numa mortalha a imortalidade de sua própria crença e converteu-a em um espantalho, transformando a mais bela e sublime operação, pela qual a Humanidade é glorificada, em um horrível esqueleto a que deram o nome de morte, fazendo dela o objeto do mais profundo horror. Competia à Ciência despojar desses andrajos o Espírito imortal. Porque não o fez?

Os fatos que têm sido concludentemente corroborados pelos fenômenos do sonambulismo, mesmerismo e espiritualismo, foram, nos últimos cem anos, olhados como



*demonstração da crença, persistente entre todas as raças de homens, em todas as épocas, de que, apesar da dissolução do seu invólucro físico, o homem individual, com todas as faculdades da sua natureza mental, moral e emocional, sobrevive e, em condições apropriadas, pode dar provas de sua sobrevivência, àqueles que deixou na Terra. Todas as teorias genésicas da crença na imortalidade, que não admitirem, como um fator importante original, um conhecimento obtido, pelo método experimental, dos fenômenos atuais, objetivos e subjetivos, são defeituosas e ilusórias.*

*A imortalidade da alma — diz o Sr. A. M. Fairbairn —, apesar de sua importância capital, dificilmente pode ser considerada como uma crença religiosa primitiva. Ela implica concepções demasiado abstratas e positivas para serem compreendidas pelo homem primitivo, o qual não podia crer naquilo que não compreendia. (3)*

*O Espiritismo contradiz essa asserção. A vida futura era concebível pelo homem primitivo, porque ele tinha provas objetivas da existência de seus parentes e amigos falecidos, com organismos dotados de novas e mais extensas faculdades. Não havia necessidade de raciocínios metafísicos para convencê-lo desse fato, mais que de qualquer outro igualmente misterioso da Natureza, confirmado pela evidência de seus sentidos e por seus limitados poderes de raciocínio. (...) (4)*

\* \* \*

### Bibliografia

1. \_\_\_\_\_. Do método. *Livro dos Médiuns*. Trad. por Guillon Ribeiro. 64. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 41 e 42. Itens 20 e 21.
2. Kardec, Allan. As cinco alternativas da Humanidade. *Obras Póstumas*. Trad. por Guillon Ribeiro. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 193-200.
3. Sargent, Epes. As Bases. *Bases Científicas do Espiritismo*. 3. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1982. Cap. I, p. 37 e 39.
4. \_\_\_\_\_. p. 37 a 39. Cap. I.

## ANEXO 2

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
 1º CICLO DE JUVENTUDE  
 PLANO DE AULA Nº. 1  
 SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### Cartaz Comparativo

OPINIÕES DO ESPIRITUALISMO E DO MATERIALISMO SOBRE:	MATERIALISMO	ESPIRITUALISMO	ESPIRITISMO
<b>VIRTUDE E VÍCIO</b>	<p>Existem o Bem e o Mal. O Bem é virtude e o mal é vício.</p> <p>Virtude e vício são aptidões de origem orgânica, herdadas dos ancestrais, que não recebem influência da vontade senão em raros casos.</p> <p>O meio condiciona o homem, determinando-lhe a conduta boa ou má, e a moral se reduz a um problema social.</p>	<p>Existem o Bem e o Mal.</p> <p>A virtude está em fazer o bem, assim como o vício em fazer o mal.</p> <p>O homem faz o bem seguindo suas boas inclinações e pratica o mal cedendo aos maus impulsos. A moral se resume em fazer aos outros o que gostaria que lhe fizessem.</p>	
<b>VIDA E MORTE</b>	<p>A vida é um fenômeno especial da matéria, segundo o qual ela se organiza, cresce, se reproduz, realiza atividades e morre.</p> <p>A morte é a destruição do ser vivo, que o reduz ao estado original de matéria bruta.</p>	<p>A vida é criação divina, e possui uma finalidade cósmica que desconhecemos.</p> <p>A morte é a destruição do corpo, que liberta a alma para "outra vida".</p>	
<b>SOFRIMENTO E FELICIDADE</b>	<p>Sufrimento e felicidade resultam das particularidades do organismo e dos determinismos do meio.</p> <p>O homem é impotente para mudar isso por iniciativa sua, já que suas forças individuais não são capazes de suplantar as leis mecânicas da natureza.</p>	<p>Sufrimento é punição pelo mal que se fez.</p> <p>Felicidade é prêmio pelo bem realizado.</p> <p>A conduta pessoal é que determina a felicidade ou o sofrimento individual.</p>	

Chave de correção para o Evangelizador

### ESPIRITISMO

Virtude e Vício	<p>Existem o Bem e o Mal. O Bem é tudo aquilo que está de acordo com a Lei de Deus e o mal o que contrário à essa Lei.</p> <p>Virtude e vício são resultantes da escolha do espírito. A moral está embasada nos ensinamentos do Cristo, que é o modelo e guia.</p>
Vida e Morte	<p>A vida também é criação divina. Tem como finalidade levar o espírito a progredir.</p> <p>A morte é um processo de libertação do espírito que continua sua jornada evolutiva, sem interrupção.</p>
Sofrimento e felicidade	<p>Sufrimento e felicidade resultam das ações e escolhas realizadas pelo espírito, encarnado ou desencarnado.</p> <p>O homem, pelo seu livre-arbitrio, constrói seu sofrimento ou sua felicidade.</p>

## ANEXO 3

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 1  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### Situações-Problema

#### **Analisar as situações abaixo e oferecer as soluções:**

1. Suponhamos que, por uma circunstância qualquer, todo um povo adquira a certeza de que em oito dias, num mês, ou num ano será aniquilado; que nem um só indivíduo lhe sobreviverá, como de sua existência não sobreviverá nem um só traço. Que fará esse povo condenado, aguardando o extermínio?

Para responder à pergunta acima, suponha que o povo condenado seja:

- a) materialista;
- b) espiritualista.

e descreva sua conduta em cada caso.

2. Um moço de dezoito anos, afetado por uma enfermidade do coração, foi declarado incurável. A Ciência havia dito: Pode morrer dentro de oito dias ou de dois anos, mas não irá além. Sabendo-o, o moço para logo abandonou os estudos e entregou-se a excessos de todo o gênero.

Quando se lhe ponderava o perigo de uma vida desregrada, respondia: — Que me importa, se não tenho mais de dois anos de vida? De que me serviria poupar minhas forças? Gozo o pouco que me resta e quero divertir-me até o fim.

Como agiria esse moço se fosse espiritualista?

3. Um homem, espiritualista por formação e convicção, conversava com um amigo materialista, o qual argumentava:

— Digo a você que não vejo razão para ceder algo de meus recursos em favor de vagabundos e desocupados. O que tenho hoje resulta de meu esforço pessoal, e esta vida é muito curta para ocupá-la em obras assistenciais; isto é responsabilidade do Estado.

— Você não pode negar que, se todos pensássemos assim, não haveria paz para ninguém, porque a miséria se converteria em ódio e crime, retrucou o espiritualista.

— Isso é outra coisa. Os que não têm capacidade de produzir, e ainda buscam o crime, deveriam ser exterminados. Aliás, sou contrário aos gastos penitenciários com delinquentes irrecuperáveis; se não puderem ser úteis, que sejam dizimados, em nome da paz geral.

— Meu amigo, não há pessoas irrecuperáveis; a educação sempre melhora o caráter. Além disso, não podemos esquecer que a crença numa outra vida, após esta, há modificado para melhor mais de um homem...

Restrinjamo-nos aos fatos, meu caro – interrompeu o materialista –; essa história de consciência é artigo de fé religiosa, sem sentido nos dias de hoje. Deus é um nome para aquilo que ainda não entendemos muito bem, e esse negócio de *outra vida*, bom, até agora, ninguém voltou de lá para me dizer se isso existe. Você mesmo saberia descrevê-la?

— Ora, não é preciso *ver* a outra vida para saber que ela é real, assim como não é preciso *ver* a eletricidade para saber que ela existe! – replicou o espiritualista.

— Sim, mas no caso da eletricidade, temos maneiras de verificar por aparelhos, que sempre indicam a sua presença ou ausência de maneira idêntica. Isso, porém, não pode ser aplicado a essa tal *outra vida*, e aceitá-la ou não é caso de fé.

Continuaram discutindo, ainda por mais tempo, sem que o materialista abandonasse suas atitudes errôneas. O espiritualista, na verdade, buscava explicar com lógica o que pensava ser certo, mas não pôde convencer o amigo.

### Identifique as alternativas corretas

1. O espiritualista conseguiria esclarecer melhor seu amigo se conhecesse o Espiritismo? Explique.

---



---



---

2. O Espiritismo decorre do Espiritualismo porque:
- ensina as mesmas coisas que o Espiritualismo;
  - se apóia na existência de Deus e do Espírito;
  - foi criado por um espiritualista.
3. O Espiritismo amplia o Espiritualismo porque:
- confirma na prática o que o Espiritualismo diz em teoria;
  - corrige os erros enraizados no Espiritualismo;
  - separa o Espiritualismo da Religião.

Obs.: Justifique as alternativas escolhidas nos itens 2 e 3.

δ δ δ

CHAVE DE CORREÇÃO PARA O EVANGELIZADOR:

2) (b); 3) (a e b)